ISSN 2237-258X

A MANUALÍSTICA NA ESPANHA: DUAS DÉCADAS DE PESQUISA (1992-2011)[1]

The manualistica in Spain: two decades of research (1992 - 2011)

La manualística en España: dos décadas de investigación (1992 - 2011)

Agustín Escolano Benito[2]

Resumo

Este artigo examina as origens e o desenvolvimento da manualística na Espanha em conexão com o giro etnográfico operado na recente historiografia da educação e os enfoques a ela transferidos pela história cultural e por outros condicionamentos contextuais. Analisa os marcos mais relevantes desse quadro, na última década do século XX e primeira do XXI, período de construção do campo acadêmico da manualística na Espanha, assim como as materializações de uma nova corrente em projetos de investigação, reuniões científicas, publicações, exposições e relações internacionais. Oferece também um balanço das questões temáticas abordadas em uma relação de trabalhos realizados por pesquisadores do Centro Internacional de Cultura Escolar (CEINCE) durante o último quinquênio. O trabalho oferece, finalmente, alguns pontos críticos de reflexão para repensar a pesquisa sobre manuais escolares efetuada nas décadas delimitadas e para orientar possíveis novos desenvolvimentos.

PALAVRAS-CHAVE: Manualística. História cultural. Manual escolar

Abstract:

This article examines the origins and development of the manualistica in Spain in connection with the ethnographic shift in the recent historiography of education and the approaches transferred to it through cultural history and other contextual constraints. It analyzes the most relevant frameworks of this framework, in the last decade of the twentieth century and the first of the XXI, period of construction of the academic field of manualistica in Spain, as well as the materialization of a new chain in research projects, scientific meetings, publications, exhibitions and international relations. It also provides a balance of the thematic issues addressed in a list of works carried out by researchers from the International Center for School Culture (CEINCE) during the last quinquennium. Finally, the paper offers some critical points of reflection to rethink the research on school textbooks carried out in the decades that have been delimited and to guide possible new developments.

KEYWORDS: Manualistica. Cutural history. School textbooks

[1] N.T.: Traduzido para o português por Eglem de Oliveira Passoni Rodrigues. Texto apresentado no primeiro "Workshop Italo-Español de Historia de la Cultura Escolar", celebrado no Centro Internacional de Cultura Escolar (CEINCE), em 2011. Publicado em espanhol com o título "La manualistica en España: dos décadas de investigación (1992-2011)", como capítulo do livro "La historia de la cultura escolar en Italia y en Espana: balance y perspectivas", organizado por Meda e Badanelli (2013).

[2] Fundador/diretor do Centro Internacional de la Cultura Escolar - Ceince -, Berlanga del Duero/Espanha. Doutor *honoris causa* pela Universidad de Lisboa.

Resumen

La ponencia examina los orígenes y desarrollos de la manualística en España en conexión con

el giro etnohistórico operado en la reciente historiografía de la educación y los enfoques transferidos a esta desde la historia cultural y otros condicionamientos contextuales. Analiza también los hitos relevantes que enmarcan en cada una de las dos décadas del ventenio la construcción del campo académico de la manualística en España, así como las materializacion es de la nueva corriente en proyectos de investigación, reuniones científicas, publicaciones, exposiciones y relaciones internacionales. Ofrece además un balance de las cuestiones temáticas abordadas y una relación de los trabajos llevados a cabo por los investigadores que han realizado estancias en el Centro Internacional da Cultura Escolar (CEINCE) durante el último quinquenio. Presenta, finalmente, algunos puntos críticos de reflexión para repensar la investigación sobre manuales escolares efectuada en las décadas pasadas y para orientar los posibles nuevos desarrollos.

PALABRAS CLAVE: Manualística. Historia cultural. Manual escolar

INTRODUÇÃO

Este artigo examina as origens e o desenvolvimento da manualística[3] na Espanha como campo representativo da cultura escolar, em conexão com o giro etnográfico operado na recente historiografia da educação e os enfoques a ela transferidos pela história cultural e por outros condicionamentos contextuais. Analisa os marcos mais relevantes desse quadro, na última década do século XX e primeira do XXI, período de desenvolvimento deste novo setor da história da escola, a construção do campo acadêmico da manualística na Espanha, assim como as materializações em que se concretizou a nova corrente que afeta projetos de pesquisa, reuniões científicas, publicações, exposições temáticas, relações internacionais e redes documentais em que se tem objetivado o arquivo dos livros escolares[4], destinados a implementar os processos de ensino e aprendizagem.

O presente texto oferece também um balanço das principais temáticas abordadas e uma relação dos trabalhos realizados pelos pesquisadores no CEINCE durante o último quinquênio. Este repertório dá ideia das questões que tem polarizado a atenção dos pesquisadores nas duas décadas delimitadas, e das linhas temáticas que tem se servido dos livros didáticos como fonte principal para realizar estudos relativos a diversos setores da história da escola.

O trabalho oferece, finalmente, algumas considerações relativas a determinados pontos críticos que devem ser repensados, trazidos das primeiras décadas de desenvolvimento do campo da manualística, para orientar os possíveis novos desenvolvimentos. Nosso tempo terá que refletir a esse respeito considerando os dois planos sobre os quais se tem versado a investigação:

a) o uso dos manuais didáticos como fonte de pesquisa sobre o passado e o presente da escola (suas potencialidades – várias ainda por explorar – e suas limitações);

[3] N.T.: No decorrer do texto o autor explicará sobre o conceito de "manualistica", criado por ele.
[4] N.T.: Tanto na versão do texto em espanhol como na tradução, as variações em torno do termo livro escolar, tais como: livro didático, manual escolar, dentre outras, são usadas como sinônimas.

b) o estudo do manual como textualidade (estrutura, gêneros, formatos, linguagens) e suas relações com as mudanças que acontecem, no passado e na atual era digital, nos modos de comunicação e nos respectivos contextos.

1 A manualística como campo acadêmico

Há alguns anos nos ocorreu propor o termo manualística (ESCOLANO, 1998, p. 10) como rubrica acadêmica que poderia acomodar os diversos trabalhos que em seguida – década de noventa do século XX – foram gestando em torno do livro escolar como fonte historiográfica e como gênero textual. Também contempla esta proposta a possibilidade de incorporar a perspectiva pragmática da pesquisa em torno do projeto, modos de produção, usos e incidência do livro escolar na educação formal, no contexto da sociedade de conhecimento, apresentada por aqueles anos de desafios derivados do giro digital, da globalização e das mudanças associadas ao interculturalismo.

Os saberes derivados da configuração deste novo campo intelectual ou disciplinar, podiam dar origem a discursos e práticas que afetariam a interpretação histórica do papel julgado por mediações materiais na construção da cultura escolar e à inteligência de processos em que tem estado e está imersa a pragmática comunicativa. Convém destacar, a este respeito, que a motivação pelo estudo dos livros escolares nasce no contexto mais amplo da cultura escolar, e mais especificamente no marco do que temos denominado cultura empírica da escola, configurada a partir do exame das práticas e das materialidades em que se expressa este tipo de cultura.

Desde que Alain Choppin iniciou, no começo dos anos oitenta do século passado, os trabalhos do programa *Enmanuelle*[5] que conduziram, entre outras coisas, a catalogação do fundo francês de manuais escolares (desde a Revolução até os dias atuais), se passaram mais de quatro décadas, um tempo de média duração que em perspectiva sociohistórica constitui toda uma geração e que convida a uma revisão que permita estabelecer o estado da arte e reorientar os futuros desenvolvimentos (CHOPPIN, 1992)[6].

Aquela iniciativa que a princípio só pretendia cobrir as expectativas de pesquisa de um departamento do Institut National de Recherche Pedagogique (INRP) de Paris, no marco de um planejamento administrativo de pesquisa educativa, estava chamada a irradiar uma influência de tão amplo e largo alcance que provavelmente chegou a alcançar níveis de impacto muito superiores aos inicialmente previstos. Como é bem sabido, não é a primeira vez que Paris distribui luzes por outros espaços europeus, e muito especialmente por outros países do sul da Europa. A Espanha se associou rapidamente a este campo emergente da historiografia, a partir dos contatos que no início dos anos 1990 estabeleceu com Alain Choppin, por motivo de sua estadia sabática no INRP (l'Institut National de la Recherche Pédagogique), nosso colega professor Federico Gómez Rodríguez de Castro, que em seu retorno colocou em marcha, na Universidade Nacional de Educação a Distância (UNED), os primeiros passos do que viria a constituir depois o grupo MANES (Manuales Escolares). O nome também foi proposta dele (OSSENBACH, 2010; FERRER, GUEREÑA, BERRIO, 2010).

Alain Choppin inaugurou uma linha estratégica para a pesquisa histórico-educativa, desorientada naqueles anos pela crise sofrida pela nossa disciplina, na tentativa de testar

[5] N.T.:

[6] A publicação desta obra de Choppin, o autor sistematiza o estado da questão da primeira década de trabalho na França, coincide com o começo das relações MANES-INRP.

novos caminhos que contrastaria com os velhos modos de fazer história – todavia afetados pelo tardo idealismo, positivismo e estruturalismo – fornecendo orientações empíricas para buscar uma via mais sólida que então ofereciam os enfoques pós-estruturais da história, sujeitos ao debate nos círculos acadêmicos por onde circulam.

A proposta de Alain Choppin encontrou uma boa acolhida em muitos meios acadêmicos, de modo particular entre nós. Naquela época se estreitaram as relações entre o INRP de Paris e algumas universidades espanholas, desde as conexões existentes em anos anteriores com outros temas de pesquisa, também ligados ao âmbito da cultura empírica da escola. E é assim que o nosso país alça voo rumo ao novo campo da manualística.

2 O manual e a cultura escolar

O início e a consolidação do campo da manualística na Espanha devem ser contextualizados sob duas perspectivas de investigação e análise da cultura escolar, entendida como o conjunto de práticas, normas e discursos que tem regulado o funcionamento real das instituições de educação formal:

a) O giro para a etno-história que afetou não só o estudo dos textos em que enunciam os discursos teóricos, mas toda a cultura empírica da escola, o material e a imaterial (os objetos, as escrituras, as imagens e as vozes que foram capturadas dos registros pragmáticos da educação institucional). Sob esta orientação epistêmica, os mesmos discursos não são apriorismos, mas enunciados que emanam do estudo das práticas e de suas representações. Os manuais, a este respeito, são espelhos da escola e da sociedade que os reproduz e que tem circulado, e tem sido capturado muitas destas práticas, assim como nos discursos subjacentes e nas representações que codificam a cultura empírica da escola.
b) A valorização dos impressos produzidos em torno da escola e de uso dela, até então subestimados pelos arquivos públicos, como fonte historiográfica. Esta nova valorização das fontes excluídas do repertório dos bens culturais era expressão do giro operado nas democracias ilustradas e socialmente avançadas. Os livros didáticos têm sido em muitos casos os únicos impressos lidos por importantes segmentos da população, e em qualquer caso constituem seguramente o livro mais universal que tem informado os processos de sociabilidade cultural.

A cultura acadêmica derivada deste giro legitimou o valor dado ao manual escolar como fonte de conhecimento do passado da escola e da cultura escolar. Assim, os historiadores da educação começamos a contemplar o livro de ensino a partir de várias dimensões.

Em primeiro lugar, como suporte do conhecimento que a escola tem transmitido em cada época histórica. O manual contém material do chamado "currículo editado", isto é, tradução que autores e editores fizeram do currículo normativo para transpor a partir das leis do texto. Alguns analistas têm tratado de aplicar o conceito de transposição didática como se o currículo editado fosse uma espécie de partitura escrita em que se registram os conteúdos essenciais selecionados e adaptados de uma determinada matéria, algo assim como uma "vulgata" da disciplina que abordam, no sentido que a este termo deu André Chervel ao conceber a história das disciplinas.

Uma segunda dimensão do manual seria a que o percebe como um espelho da sociedade que o produz e em que circula. Em efeito, o livro é uma tela em que se refletem

os valores, estereótipos, atitudes e ideologias dominantes de uma sociedade que o gera e difunde. Também é, abaixo desta perspectiva, uma representação dos *padrões* da comunidade a que se atribui, ou se preferir um micromundo que reproduz a pequena escala das estruturas e mediações culturais que orientam a socialização dos sujeitos escolarizados.

Em uma terceira perspectiva de análise, o manual é visto como um *guia* dos métodos e procedimentos com que os ensinamentos regulamentam e gestionam as atividades das aulas, um guia de governo, diríamos hoje, da vida escolar. Muitos professores tem desempenhado seu ofício seguindo na ordem em que marcou os manuais. Daí que o livro escolar tem sido, como salientou Umberto Eco há alguns anos atrás, não só um instrumento de aprendizado e ensino para os alunos, mas também um *magister* em que foram formado ou inspirado os profissionais da educação (ECO, 2004, p. 4).

Figura 1- Manuais[7]



[7] Fig. 1- 1-4 Os manuais formam parte da constelação de fontes em que se objetiva a cultura material da escola, que é o registro mais visível da cultura empírica de que se ocupa a etno-história. As escrituras (cadernos, egodocumento e outras produções de alunos) oferecem, entre outras coisas, a imagem das apropriações que fazem os sujeitos dos currículos editados. Os objetos mostram as mediações que acompanham as impressões letradas da prática escolar. E as vozes, que podem ser também escritas, dão conta dos testemunhos dos atores que interveem nos processos educativos. A análise interativa destas quatro fontes poderia aproximar a visão gestáltica do cotidiano escolar.

Figura 1.1 - Escrituras

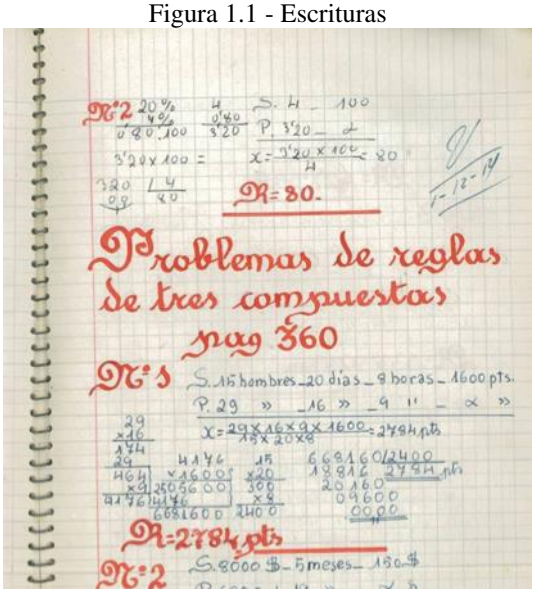
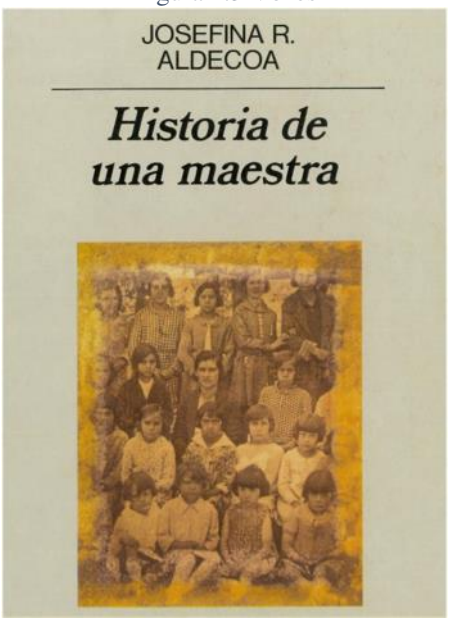


Figura 1.2- Objetos



Figura 1.3 Vozes



O manual escolar, além das três dimensões acima apontadas, pode ser analisado a partir de outras perspectivas que não têm sido suficientemente destacadas, mas que vem insistindo as últimas análises: seu valor como espaço de representação do sujeito implícito nos processos instrutivos e sua significação como ícone textual geracional.

Desde a primeira destas últimas perspectivas, o livro escolar pode ser valorizado como um suporte textual em que subjaz um leitor implícito, ou seja, um sujeito que utiliza o manual seguindo determinadas orientações, itinerários e práticas de aprendizagem e leitura que está em sua formatação, de forma explícita ou subjacente. A leitura de um manual não é sempre linear. O leitor circula seguindo determinadas orientações que sugere o mesmo texto, fazendo as vezes saltos em seus parágrafos e epígrafes, podendo por em ação diversas condutas (ler, escrever, sublinhar, desenhar, memorizar, repetir, copiar...). Todas estas práticas incorporadas na estrutura textual do manual escolar definem na realidade o perfil do sujeito para o qual projetou o livro, e até mesmo possibilita variantes nos modos de uso deste impresso como instrumento pedagógico. Esta perspectiva afeta na realidade a dimensão do manual como método e a concepção do sujeito implícito como ator do aprendizado, assim como a do docente como mediador entre os usuários e o texto.

Por último, a pesquisa manualística evidenciou ultimamente a importância que o livro escolar tem como ícone geracional de seus usuários. Cada geração de estudantes se identifica em parte pelo texto (ou textos) que é compartilhado entre os pares de idade e curso, ao longo dos anos de duração da escolaridade. Quando os visitantes de uma exposição de manuais descobrem "seu" livro imediatamente reconhecem: "esta é a cartilha em que aprendi a ler"/ "esta é minha enciclopédia"/ "eu estudei este livro no primário"... Os ensinamentos também guardam memória dos manuais de que se serviram para implementar seu ofício. O livro é, neste sentido, um elemento essencial do "enxoval" da profissão docente. Mais ainda, até meados do século XX, muitos dos livros que se usaram nas escolas eram propriedade dos docentes, que os adquiriram como ferramentas de trabalho e os levavam consigo onde quer que fossem com seus pertences, ou nas escolas,

que os guardavam para serem emprestados nos sucessivos anos por alunos que não dispunham de capacidade econômica para adquiri-los.

A memória guarda fielmente registros dos primeiros textos com os quais iniciamos as crianças de nossa sociedade letrada. Alain Choppin observou que o livro escolar, assim como a moeda ou selo postal, é um ícone cultural e vital do grupo humano que o compartilhou, das mesmas nações que o legitimaram e dos grupos de idade que estudaram com ele (CHOPPIN, 1993, p. 9). Justino Magalhães definiu recentemente como "o mural do tempo", isto é, como a imagem de uma época (MAGALHÃES, 2011). Este valor de representação simbólica que o livro escolar possui o converte em um referencial essencial e constitutivo de uma identidade narrativa dos sujeitos que os tem usado como impresso de aprendizagem (muitas vezes como único impresso) e como veículo de sociabilidade cultural de que falou Paul Ricoeur. Também como um ícone identificativo de um tempo e de uma cultura.

3 Os primeiros desenvolvimentos do campo

Os primeiros passos da manualística na Espanha tem sido refletidos em três trabalhos historiográficos que se relacionam a seguir. Os três reconstroem o processo de emergência deste novo setor disciplinar, as iniciativas em que materializou o processo de sua implantação e as realizações alcançadas na construção ou codificação da manualística em nosso país.

- M. de Puelles Benítez (Org. 2000) *Los manuales escolares en la historia.*
- A. Escolano Benito (2002) *The codification of mannualistic in Spain*.
- A. Tiana Ferrer (2010) *Manuales escolares*.

O primeiro destes trabalhos, motivado pela celebração, na Espanha, na Universidade de Alcalá de Henares (Madri), da XXII Conferência Anual *International Standing Conference for the History of Education* (ISCHE)[8], convocada sob o título *Books and Education*. Esta publicação inseria estudos de Alain Choppin, sobre os estudos acerca dos manuais da França; de Verena Radkau, acerca do Instituto Georg Eckert; e outros diversos autores espanhóis em torno dos livros de física, de gramática e de história da educação (para a formação de professores), assim como outros que apresentavam no Projeto MANES, a investigação sobre livros escolares na América Latina e a evolução da Associação Nacional de Editores de Livros de Ensino, desde os anos precedentes até o ano 2000.

O segundo incluía uma seleção dos trabalhos que se apresentaram na Conferência ISCHE em Alcalá. Entre eles, os de Alain Choppin (historia de la edición escolar), Agustín Escolano (codificación histórica de la manualística en España), Antonio Viñao (tipología de libros de iniciación a la lectura), Ian Grosvenor (literatura infantil en Walter Benjamin), Elsie Rockwell (prácticas lectoras en la escuela mexicana de comienzos del siglo XX) e Julio Ruiz Berrio (el curriculum en los textos de la editorial Calleja).

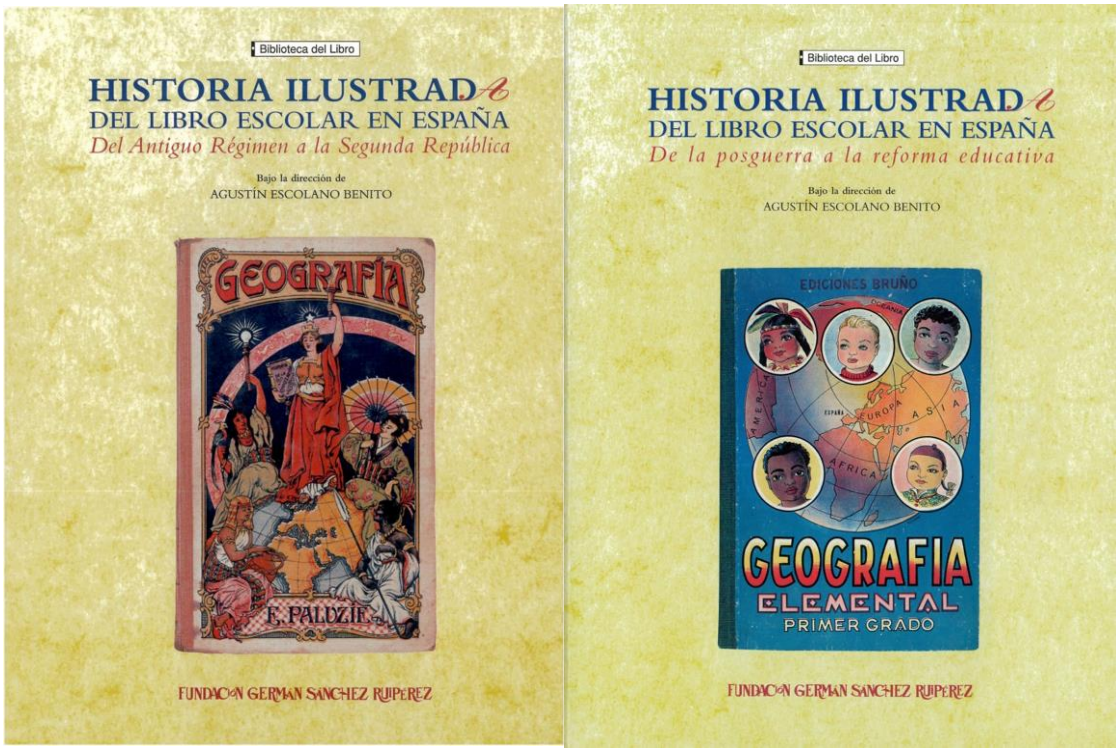
Dentro desta primeira década de emergência e afirmação desta nova corrente historiográfica, outros atos podem ser considerados relevantes e significativos. Entre eles devem ser mencionados ao menos os seguintes:

[8] N.T.: Foi a XXII ISCHE, que aconteceu no ano 2000.

Gênese e construção do Grupo MANES a partir dos contatos entre o departamento de História da Educação da UNED e o convênio firmado entre esta instituição e o INRP de Paris. Este processo se inicia em 1992. Estavam associados, desde o começo, quatro universidades espanholas (Complutense, Valladolid, Salamanca e Murcia). Depois, progressivamente, foram incorporando outras universidades da Espanha e América Latina até se constituir uma rede de mais de vinte entidades.

Edição da obra coletiva *Historia ilustrada del libro escolar en Espa*ña, dirigida por Agustín Escolano, patrocinada pela Fundação Germán Sánches Ruipérez e publicada em 1997-1998. Nela tem colaborado professores de boa parte das universidades espanholas. O primeiro volume acolhe trabalhos que afetam o ciclo compreendido entre as origens da impressão (Antigo Regime) e a República. O segundo abarca o período compreendido entre o pós-guerra espanhola e final do século XX. A trama temática se nutre de estudos relativos às principais questões da construção histórica da manualística.

Figura 2 Fig. 2- Capas dos volumes da História ilustrada do livro escolar da Espanha[9]

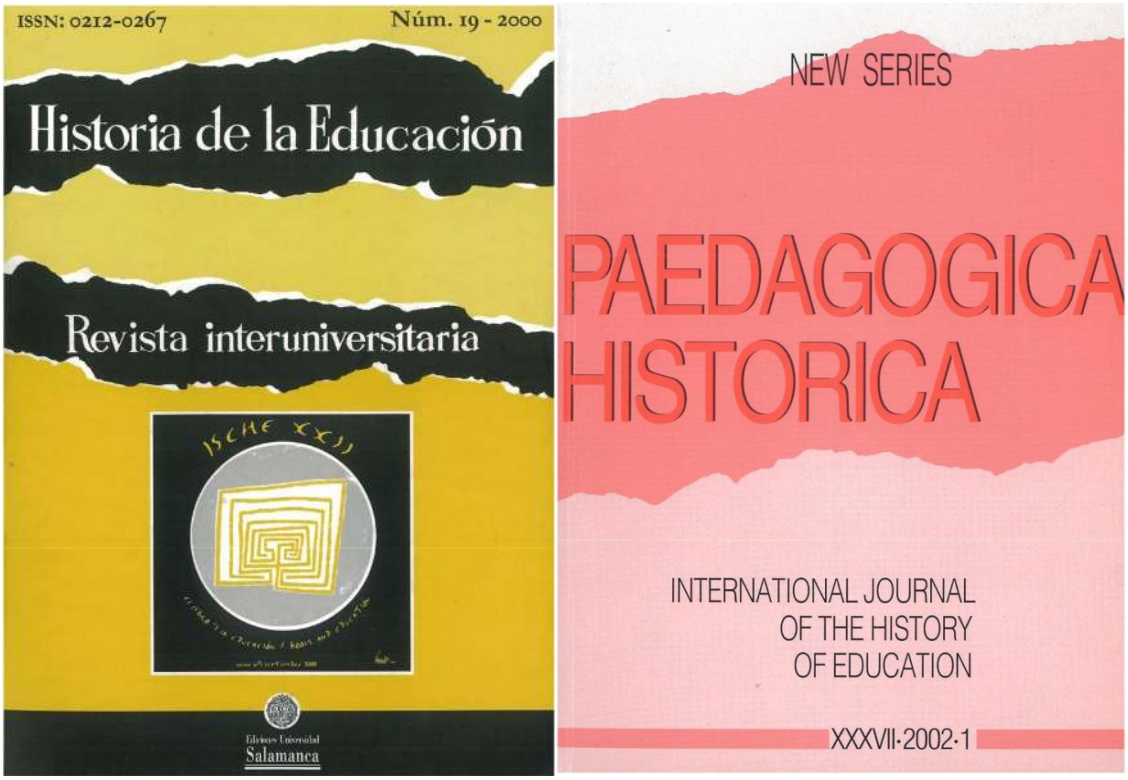


- Celebração na Espanha (Universidade de Alcalá) da XXII Conferência anual da International Standing Conference for the History of Education que versa sobre o tema *Books and Education*. Anteriormente já se aludiu sobre a monografia de *Paedagógica Histórica* que coletou os trabalhos mais relevantes do evento.

[9] Fig. 2- Capas dos volumes da História ilustrada do livro escolar da Espanha. Seu conteúdo aborda questões como as seguintes: primeira e segunda geração de manuais, política do livro escolar, produção editorial, tecnologia e projeto do livro, iconografia, o livro como instrumento pedagógico, textos de leituras e escrita, gêneros textuais e tipografia de manuais escolares e produção do livro em catalán, euskera e gallego.

- Publicação do dossiê temático sobre Manuais Escolares, no número 19 (ano 2000) da revista "Historia de la Educación", órgão científico, naquela ocasião, da *Sociedad Española de Historia de la Educación* (SEDHE).

Figura 3 - Capas das revistas, uma espanhola e outra internacional[10]



4 A segunda década da manualística

Os últimos anos do setor se caracterizam pelos avanços que tem conduzido a uma maior formalização, diversificação e profundidade dos trabalhos nos âmbitos da documentação, investigação, difusão e formação em torno dos manuais escolares.

Em primeiro lugar tem que se destacar como feito institucional relevante a criação na UNED, no ano 2002, do Centro de investigação MANES, unidade acadêmica próxima ao modelo dos institutos universitários que combinam pesquisa, formação e serviços à sociedade. Este centro tem desenvolvido, desde então, diversas ações relativas a documentação (aquisições do fundo da Biblioteca MANES, catalogação, Base de Dados, criação do Fundo BIBLIOMANES, acordo com o Programa francês *Enmanuelle*), investigação (diversos projetos que afetam aspectos essenciais do campo de espectro temático da manualística, realização de teses de doutorado sobre manuais didáticos ou tendo os manuais como fonte, participação no Projeto internacional MULTIOPAC[11],

[10] Fig. 3. Capas das revistas, uma espanhola e outra internacional (relacionada nesta ocasião com o evento ISCHE celebrado na Universidade de Alcalá, Madri, no ano 2000) que publicou os trabalhos que se pode considerar expoentes representativos da primeira época da manualística na Espanha.

[11] N.T.: Um sistema de interrogação simultânea («multiopac») dos bancos de dados recenseando a produção nacional dos manuais escolares (França, Espanha, Bélgica, Itália, Alemanha, Canadá anglo e francofone, Brasil…). Disponível em: http://185.75.36.230:8080/MultiOpac/webs.html Acesso em: 26 jun 2017.

organização e participação em colóquios e seminários nacionais e internacionais sobre diversos temas...), formação (criação de um programa de doutorado específico sobre manualística e colaboração em outros programas) e difusão (Web MANES, série de publicação MANES, reuniões científicas, viagens, participação em eventos). Deve se destacar também a projeção para o exterior do Centro de investigação MANES, através de múltiplas relações estabelecidas e diversas ações específicas, dentro do âmbito espanhol, e sobre Europa e Ibero América[12].

Outro dado institucional relevante é a constituição, em 2003 da Associação Schola Nostra, integrada por um grupo de professores das universidades de Castilla e León (Valladolid, Burgos e Salamanca) que adotou a iniciativa de criar no ano 2006 o Centro Internacional da Cultura Escolar (CEINCE). Na atualidade, colaboram habitualmente com o Centro, em distintas ações, mais de uma centena de professores. Além disso, deve-se notar que nos últimos seis anos tem passado pelo CEINCE professores e investigadores de cerca de cinquenta países, da Europa e América, principalmente, mas também de outros continentes.

Das três áreas que o novo centro atende, duas delas guardam uma estreita relação com o campo dos manuais escolares. Uma é a que se denomina Manualística e está orientada expressamente a temas relacionados com a documentação, investigação, formação e difusão neste âmbito. A segunda é a Memória e Patrimônio da Educação, que igualmente tem um vínculo muito estreito com outras fontes da história cultural da educação[13]. A biblioteca do CEINCE dispõe na atualidade de um fundo de mais de cinquenta mil volumes, dos quais a maioria são manuais escolares, com um subfundo notável de livros de um amplo e diversificado número de países.

MANES e CEINCE assinaram um convênio de colaboração em 2008, a fim de implementar conjuntamente suas ações, de que tem surgido numerosas iniciativas, sobre as quais pertence as memórias referidas neste trabalho em nota de rodapé. O primeiro Workshop Italo-Español de Historia de la Cultura Escolar", celebrado no Centro Internacional de Cultura Escolar (CEINCE), em 2011 também é fruto dessa cooperação. Recentemente ambos os centros têm rubricado outro acordo para implementar o desenvolvimento do Mestrado "Memória e Crítica da Educação", que congestionam as Universidades de Alcalá, Complutense-Madri e UNED.

[12] Sobre o Centro MANES pode mostrar, também o Portal Web MANES, as publicações de Benítez (2000), Ferrer (2010) e Ossenbach (2010) já referidas anteriormente neste trabalho.

[13] Um resumo das ações da CEINCE (e de modo expresso as referidas do setor da Manualística) pode ser as Memórias bianuais publicadas e suspendida integralmente na Web do Centro: http://www.ceince.eu (ver Atividades/Registro). Sobre as ações em curso, ver no blog do CEINCE disponível em: < http://ceince.espacioblog.com/>. Acesso em: 08 abr 2013.

Figura 4 – MANES e CEINCE, dois pilares básicos no desenvolvimento da manualística na Espanha nos últimos anos[14].



Para terminar de comentar sobre o CEINCE, há que se destacar que nestes momentos nosso centro, que desde suas origens tem sido apoiado pela Junta de Castilla e León e a Fundação Germán Sánchez Ruipérez, tem firmado um total de 18 convênios de colaboração com universidades espanholas e estrangeiras, da Europa e América, e ouras entidades culturais.

Ao longo desta segunda década, o desenvolvimento da manualística na Espanha tem sido reforçado por outras atividades que tem levado a cabo instituições acadêmicas e culturais. Entre elas devem ser enfatizado as seguintes:

- Construção ou reconstrução de fundos de manuais escolares em bibliotecas, centros de documentação, estabelecimentos educativos e museus pedagógicos. Além dos centros citados anteriormente, tem que se fazer referência aos fundos do Museu Manuel B. Cossío, da Universidade Complutense, do Museu pedagógico de Galícia, do Museu escolar de Cantábria, do Museu pedagógico de Aragon e dos museus virtuais de Vic e Murcia.

- Desenvolvimento da coleção pública e privada e as consequentes redes comerciais formais e informais que tem posto o valor do manual escolar como objeto de interesse bibliográfico e cultural.

- Celebração de seminários, simpósios e outros tipos de reuniões científicas sobre diversos aspectos da manualística. Os colóquios nacionais da Sociedad Española de Historia de la Educación (SEDHE) e a Sociedad Española del Patrimonio Histórico-Educativo (SEPHE) tem previsto seções específicas sobre este campo temático.

- Elaboração de teses de doutorado em distintas universidades sobre o manual escolar como objeto de estudo ou sobre temas que se sirvam dos livros escolares como fontes, essenciais ou complementares, de pesquisa histórica.

[14] Fig. 4 – MANES e CEINCE, dois pilares básicos no desenvolvimento da manualística na Espanha nos últimos anos. Na lista suspensa do MANES é o primeiro impresso divulgador da execução da marcha do programa. O logotipo do CEINCE reproduz o labirinto da casa de Lucrecio em Pompeya e sua complexidade transmite a ideia do texto. Todo livro é um tecido labiríntico em que o leitor tem de decodificar para apropriar-se e circular com ele.

- Incremento das relações internacionais com países da Europa e América e também de outras latitudes (o que já foi referido anteriormente). Países como China, Japão, Índia, Israel e Cabo Verde, para citar alguns com os quais o CEINCE tem implantado contatos, tem se interessado neste tipo de estudo.

- Participação em projetos regionais (*Educación y ciudadanía*, Universidade de Granada), nacionais (*Ciudadanía, identidades y cultura política*, UNED-MANES e outros), e internacionais (*History on line Project*, Alfa Europa-América Latina) vinculados a convocatórias competitivas. Pontua-se um exemplo de cada tipo.

- Edição de livros, artigos de revista, comunicações de congressos e outros impressos que afetam o campo dos manuais escolares. A relação seria demasiado ampla para inserir no presente relatório de síntese. Destacamos como exemplo a coleção MANES da UNED que tem vários volumes editados[15].

- Organização de exposições gerais e especializadas sobre a história do livro ou sobre aspectos pontuais relativos ao manual como objeto ou como fonte. A primeira destas mostras se organizou em Cantábria, em 1989. A última, que separamos, é "La España cubista" aberta ainda no CEINCE.

5 Temáticas e práticas de investigação

Tomando como referência a lista de estágios de investigação levados a cabo no CEINCE ao longo do sexênio 2007-2012, inventário que se complementa com outras fontes, relacionamos a seguir os temas e linhas de estudo em que tem se materializado a manualística nas duas décadas. Estes temas são enumerados a partir de uma análise dos enunciados das questões investigadas.

- Aspectos normativos da história do livro escolar: legislação, listas de livros autorizados, planos de estudos-programas-manuais.

- Casas editoras: Hernando e Sucessores, Calleja, Santiago Rodríguez e Filhos, Bruño, Dalmáu Careles, Porcel e Riera.... Produção, comércio e circulação do livro escolar.

- Autoria/criação: autores orgânicos, autores ordinários, equipe editorial, círculo de influência.

- Currículo editado: manuais e história das disciplinas (diversas matérias e conteúdos específicos).

- Imaginário e manuais: ideologias, estereótipos, modelos de gênero, valores, padrões de sociabilidade, emoções.

- Texto e método: usos do manual por alunos e docentes em diversos contextos escolares, sociais e nacionais...

- Representações textuais e iconográficas: cenografia, estilos estéticos e didáticos, códigos iconográficos, simbologias e outras pautas icónicas.

- Codificações culturais de construções sociopedagógicos: identidade nacional, cidadania, infância, professor, família, mulher, sociedade...

[15] Ver a este respeito o fundo bibliográfico BIBLIOMANES que se pode acessar através das Webs do MANES e do CEINCE.

- Criação e difusão de imagens sobre: a) espaços de sociabilidade (Espanha, Hispanoamérica, Europa, Baleares, Andaluzia...); b) épocas históricas (Restauração, República, franquismo, democracia...).

- Gêneros textuais: tipologia de manuais, características textuais (formato, estilo, linguagem, *mise en page*, leitor implícito...).

- Texto e paratexto: vestígios das ações do sujeito leitor sobre o texto.

- Análise do discurso: textualidade e linguagem. Estruturas e modos de comunicação.

- Impacto do giro digital nos modelos textuais e processos de mudança pedagógica associada a este giro.

- Estudos histórico-comparados: identidades influências, circulação de modelos, redes...

- Literatura infantil escolar e paradidático: narrativas, autores, normas de leitura.

- Manuais do setor adulto: alfabetização, adultos, terceira idade, missões pedagógicas, Seção Feminina, educação não formal...

- Documentação, museografia e patrimônio histórico-educativo associado aos manuais escolares.

- Livro escolar como espaço de memória biográfica e social.

- Hermenêutica e textualidade.

6 Novas orientações

Dos balanços que se tem feito ultimamente sobre o desenvolvimento histórico da manualística convém enfatizar que o campo não tem esgotado suas possibilidades heurísticas, embora seja preciso reorientar a investigação para introduzir novos enfoques que aprofundam no setor e abrem a outras expectativas historiográficas e culturais.

Figura 5- Livro de Gisela Teistler sobre aprender a ler nas ditaduras europeias, publicado pelo Instituto Georg Eckert[16]



A primeira conclusão do balanço evolutivo ressalta a ideia de que a manualística tem enfatizado aspectos documentais e investigativos que pertencem em boa parte a chamada história externa, necessária mas não suficiente. Neste aspecto, um bom número de trabalhos tem se centrado nas tarefas relativas à localização, salvaguarda, catalogação e posto a disposição de potenciais usuários de fundos bibliográficos e bancos de dados na rede dos recursos documentais do campo. Também tem se dedicado um esforço importante aos trabalhos sobre política e legislação acerca do livro escolar e em torno dos diversos aspectos formais e dos gêneros textuais.

Muitos dos estudos anteriormente enunciados tem versado sobre aspectos da história interna, como os relativos a história do currículo e das disciplinas ou dos que afetam a análise dos imaginários sociais que se tem transmitido nos manuais ou os usos do livro escolar. Mas estes trabalhos têm de ser recontextualizados, quer complementando

[16] Fig. 6- Livro de Gisela Teistler sobre aprender a ler nas ditaduras europeias, publicado pelo Instituto Georg Eckert. A parte relativa a ditadura espanhola foi documentado no fundo do CEINCE no ano 2002 (estágio de G. Teistler e C. Mainz).

com a análise de outras fontes (como os cadernos de alunos, guias docentes e egodocumentos dos agentes da escola), ou colocando eles em interação com diversas variáveis da cultura interna da escola e dos contextos em que se tem operado esta cultura.

O livro escolar é um bom sintetizador da cultura escolar, toda vez que funciona em parte como suporte curricular, como espelho da realidade social e como partitura do método a seguir no ensino. Mas este valor de representação é só parcial e precisa ser implementado com o exame etnohistórico de outras fontes que reflitam os modos de apropriação de seus conteúdos pelos sujeitos usuários e de mediação nas práticas e discursos que constroem a escola como realidade sociohistórica.

No plano mais instrumental é preciso articular de forma sistemática os esforços que se estão levando a cabo por parte de várias instituições acadêmicas e culturais para estabelecer o arquivo da manualística como centro de memória que documente com amplitude o método dos fundos que constituem o acervo. No marco desta estratégia tem que se incorporar estes fundos aos catálogos e redes digitais, nacionais e globais, que aproximam os materiais não somente dos especialistas que os analisam, mas também ao grande público, as fontes da cultura letrada na que todos os cidadãos escolarizados se socializaram. Nestes livros estão, para muitos, a única cultura impressa que se tem acesso, e que mergulham as vezes para reconstruir a memória de sua identidade narrativa.

Finalmente, é preciso colocar estes acervos e estudos ao alcance dos professores em formação e em exercício. Nestas fontes estão as raízes do magistério, os rudimentos das formas históricas da cultura em que se vai incorporar os professores ou já estão instalados, a tradição disponível para repensar histórica e criticamente a profissão de educador. Ver em perspectiva os conteúdos, valores, imaginários, linguagens e imagens dos textos escolares é educar culturalmente o olhar, mais ainda das urgências das modernidades, as vezes efêmeras, que nos assombram diariamente. O desenvolvimento profissional dos docentes deveria incluir esta visão arqueológica sobre a escola.

REFERÊNCIAS

BENÍTEZ, Manuel de Puelles. Los manuales escolares: un nuevo campo de conocimiento. *Revista Historia de la Educación*, jun. n. 19, 2000, p.5-203.

CHOPPIN, Alain, *Les manuels scolaires*: Histoire et actualité. Paris: Hachette Éducation, 1992.

_____. Introduction. Histoire de L'Education: Manuels scolaires, États et sociétés, XIXe – XX e siècles, *INRP*, Paris, n. 58, mai, p. 5-8, 1993.

CLOUTÉ, José M. González. *El imaginário de la radiactividad y la energía nuclear en los manuales escolares españoles de física y química durante la segunda mitad del siglo XX*. 2011. Tese de doutorado – Faculdad de Educación. Universidad nacional de Educación a Distancia. Madri: Dpto. de Historia de la Educación y Educación Comparada, 2011.

ESCOLANO BENITO, Agustín. *Introducción, en Historia ilustrada del libro escolar en España*. Madri: Fundação Germán Sánchez Ruipérez, v. II, 1998.

_____. The codification of mannualistic in Spain. "*Paedagogia Historica*", 1, p. 51-72, 2002.

ECO, Umberto. El libro de texto como maestro. *El Mundo*, ano XV, n. 5.362, 14 de agosto de 2004. Disponível em: <https://www.almendron.com/politica/pdf/2004/spain/spain_0993.pdf> . Acesso: 3 fev. 2016.

FERRER, A. Tiana. Los manuales escolares. In.: GUEREÑA, J. L., Ruiz BERRIO, J., FERRER , A. Tiana (eds.). *Nuevas miradas historiográficos sobre la educación en la España de los siglos XIX y XX*. Madri: Ministério da Educação, 2010, p. 209-230.

MAGALHÃES, Justino. *O mural do tempo.* Lisboa: Instituto de Educação, 2011.

OSSENBACH, Gabriela. Manuales escolares y patrimonio histórico-educativo. *Revista Educatio*, siglo XXI, vol. 28, n.2, 2010, p.115-132. Disponível em: < https://digitum.um.es/xmlui/bitstream/10201/27119/1/Manuales%20escolares%20y%20patrimonio%20hist%C3%B3rico-educativo.pdf>. Acesso em: 10 out 2016.

TEISTLER, Gisela. *Lesen lernen in Diktaturen der 1930er und 1940er Jahre*: Fibeln in Deutschlnad, Italien und Spanien. Hahnsche. Studien zur Internationalen Schulbuchforschung. Universidade de Michigan, v. 116, 2008, p. 287.

APÊNDICE

Lista de investigadores sobre a manualística e outros campos levados a cabo no CIENCE entre 2007-2012

TÍTULO	INVESTIGADOR/A	INSTITUIÇÃO	PAÍS
Representaciones de la guerra civil en manuales de secundaria	Marie Florence Renaud	Universidade de Dijon	França
Manuales de educación musical y etnomusicologia	María Constanza Cano	Universidade do Valle (Cali)	Colômbia
Imagen de maternidad en textos de posguerra	Kira Mahamud	UNED – Centro de investigação MANES, Madri	Espanha
Texto y paratexto	Raquel Díez Argüello	Universidade de Valladolid	Espanha

Iconograíias de mujerr (manuales primer tercio del siglo XX)	Virginia Risueño	Universidade de Alcalá de Henares	Espanha
Modelos de indentidad nacional en textos belgas y españoles (primer tercio del siglo XX)	Laurence Boudart	UVA/ Campus de Soria	Bégica
Imagen de la América Hispánica en manuales del franquismo	Eva Rocío Martín Rosso	Universidade de Valladolid	Espanha
Imagen de descobridores, conquistadores y colonizadores en manuales del franquismo	Clara Revuelta Guerrero	Universidade de Valladolid	Espanha
Modelos en manuales peronismo-franquismo	Miguel Somoza Rodríguez	UNED – Centro de investigação MANES, Madri	Espanha
Circulación de modelos españoles de lectura e hipertexto	Lucía Martínez Moctezuma	Universidade de Morelos	México
Géneros textuales de última generación. Texto e hipertexto	Graciela Carbone	Universidade de Luján	Argentina
Represetación de género en textos de autoras (2ª m. XX)	Leticia Matías Santiago	Universidade de Salamanca	Espanha
Transición de la primera a la segunda generación de textos	Cristina Linares	Museu das escolas de Buenos Aires	Argentina
Manuales de educación de las personas adultas en CyL	Eva García Redondo	Universidade de Salamanca	Espanha
Manualística y prácticas de memoria cultural	Carolina Kaufmann	Universidade de Entre Rios	Argentina
El dibujo en la esculea (textos y materiales)	Miguel A. Calleja	Universidade de Valladolid Campus de Soria	Espanha
Lecciones de cosas (manuales siglos XIX-XX)	Kasumi Munakata	Universidade Católica de São Paulo	Brasil
Saberes y prácticas sobre el cuerpo en textos	Marcus A. Taborda	Universidade Federal do Paraná	Brasil
Producción editorial de la Casa Santiago Rodríguez	Pilar Alonso	Universidade de Burgos	Espanha
Escenografías de lectura	Paula R. Sprelburd	Universidade de Luján	Argentina
Texto y profesionalidad docente	Francisco J. Rojas	Universidade Nacional de Costa Rica	Costa Rica
Urbanidad, civilidad e indentidad nacional en manuales	Rosalía Menéndez	Universidade Pedagógica nacional do México	México
Análisis del discurso en textos de historia	María Elena del Valle Mejías	Universidade Pedagógica Experimental Libertador, Caracas	Venezuela
Centros de Documentación para profesores	Mabel Kolesas	Biblioteca do Docente	Argentina
Libros para niños. Guerra Civil	Karine Lapeyre	Universidade Paris IV, La Sorbona	França
El libro escolar como soporte y transmissor de los valores	Antonio Franco Carrasco	Universidade de Sevilla	Espanha
Manuales de educación musical	Amalia Rodriguez Espinilla	Universidade de Valladolid	Espanha

Historia de la ciencia y disciplinas en manuales	Nelson Marcos	Universidade Federal do Paraná	Brasil
Manuales españoles de formación musical	Inés de Almeida Rocha	Universidade do Estado do Rio de Janeiro	Brasil
El cancioneiro popular infantil en los libros escolares	César Sáchez Ortiz	Univerdiade de Castilla-La Mancha – Centro de Estudos sobre Literatura Infantil (CEPLI)	Espanha
Estereotipos regionales en los manuales escolares	Carles Peñarrocha Martínez	Valencia	Espanha
Escrituras de maestros (textos y otras)	Gabriela Diker	Universidade Nacional Sarmiento	Argentina
Misiones pedagógicas con adultos (manuales)	Karine H. Lucas	Universidade Católica de São Paulo	Brasil
La literatura infantil escrita por mujeres en la Edad de Plata	Francisca Sánchez Pinilla	IES de Sagunto, Valencia	Espanha
La función social de la literatura para niños. Ciclo de posguerra	José A. Fortes	Universidade de Granada	Espanha
Literatura infantil el la República	Susana Pedraza	IES de Guadix, Granada	Espanha
Modelos diversidade en manuales del primer tercio do S XX	Heliodoro M. Pérez Moreno	Universidade de Huelva	Espanha
Iconografía de los Quijotes escolares	Juan Carlos González Faraco	Universidade de Huelva	Espanha
Semántica formativa de la música	Carlo Rosa	Universidade de Ferrara	Itália
Iconografía y educación	Xavier Motilla Salas	Universidade da Ilhas Baleares	Espanha
Fondos de lectura de la editorial Hermando	Mª Pilar Antón Puebla	Colégio San José, Segovia	Espanha
Los manuales de geografía del siglo XIX y comienzos del XX	Carlos Capistrán López	Universidade Autónoma de Morelos	México
Manuales de higiene escolar. Entre siglos XIX-XX	H. Helena Pimienta Rocha	Universidade de Campinas	Brasil
Textos para la enseñanza artística en la escuela	Lucas Redondo Bonet	Universidade de Belas Artes de Tóquio	Japão
Materiales escolares sobre educación en valores	Isabel Carrillo	Universidade de Vic	Espanha
Desarollos conceptuales en textos de biología	María Yaneth	Universidade Nacional do Panamá	Panamá
Tratamiento digital de textos didácticos	Jesús Jiménez Puello	Universidade Nacional do Panamá	Panamá
La construccíon disciplinar de las ciencias naturales en los textos	Marcia R. Takeuchi	Universidade católica de São Paulo	Brasil
Literatura y Tercera Edad	Virginia Alba	Toluca	México
Educación y trabajo en los textos escolares	Mª Luz Ayuso	Universidade de Buenos Aires	Argentina
Libros de Universidades Laborales	Ricardo Zafrilla	Albacete	Espanha
Libros escolares de viajes	Juan González ruiz	Muesca - Cantabria	Espanha

Circulación internacional de modelos textuales	Graciela María Carbone	Universidade Nacional de Luján	Argentina
Memoria del tiempo presente en manuales	Carolina Kaufmann	Universidade de Entre Rios	Argentina
Imagiaário social en libros de posguerra	Kira Mahamud	UNED – Centro de investigação MANES, Madri	Espanha
Libros de lectura para adultos neolectores	Ana Sebastián Vicente	Universidade de Murcia	Espanha
Manuales orgánicos de la escuela nacional-católica	Miguel Somoza Rodríguez	UNED – Centro de investigação MANES, Madri	Espanha
Iconografía en libros escolares de posguerra	Ana Mª Badanelli	UNED – Centro de investigação MANES, Madri	Espanha
Materiales de alfabeticación en países de América Latina	Manila Franzini	Universidade Católica de Milão	Itália
Manuales de Ciudadanía	Erika González García	Universidade de Granada	Espanha
Canon literario en textos	Antonia Mª Mora Luna	Universidade de Granada	Espanha
Libros de lectura de la República	Eloisa Santos Recuero	Universidade de Castilla-La Mancha – CEPLI	Espanha
Competencias interculturales en manuales	Raquel Borrero López	Universidade de Extermadura	Espanha
Valores en libros de urbanidad	Carmen Ramos Hernando	Universidade de Alicante	Espanha
Sostenibiidad en manuales del protoecologismo	Pilar Martínez Agut	Universidade de Valencia	Espanha
Enseñanza de la liturgia en la escuela	Silvia Puppo	Universidade de Valladolid, Campus de Soria	Espanha
Imagen de España en los manuales escolares franceses	Denis Rodrigues	Universidade Rennes I – Haute Bretagne	França
Alfabetización matemática	Javier de la Fuente León	Universidade de Valladolid, Campus de Soria	Espanha
Introdución de la lengua inglesa en secundaria	Sheila Daroca	Faculdade de Tradução e Interpretação, Campus de Soria	Espanha
Incidencia en los manuales de las corrientes lingüística	Pablo Postigo Olson	Universidade de Humboldt - Berlim e Universidade de Salamanca	Espanha
Recepción en España y Brasil de la pedagogía pestalozziana	Gladys M. Ghizomi Teive	Universidade do Estado de Santa Catarina	Brasil
Radioactividad y energía nuclear en los manuales escolares	José María González Clouté	Instituto Francisco Salinas, Salamanca	Espanha
Manuales de Pedagogía/Historia de la Pedagogía de escuelas normales, 1850-1950	Maria Helena Câmara Bastos	Universidade Pontifica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre	Brasil
Documentación manualística y literatura para la infancia	Rossella Andreassi	Universidade de Molise Campo Basso	Itália
El género como transversal en los textos	Sarah J. Alves Durâes	Universidade de Montes Claros, Minas Gerais	Brasil
Organización del campo de la manualística	Alberto Barausse	Universidade de Molise, Campo Basso	Itália

Infancia en contenidos textuales de los manuales mexicanos y españoles	Norma Ramos Escobar	Universidade Autônoma Metropolitana do México	México
Lector implícito en manuales del género enciclopedia	Nancy Romero	Faculdade Latinoamericana de Ciências Sociais – FLACSO e Universidade de São Andrés	Argentina
Lenguajes y métodos expositivos en manuales	Claudia Ximena Herrera	Coordenadora do Projeto "Museu pedagógico colombiano"	Colombia
Infancia y maternidad. Modelos en manuales escolares y libros para madres (1920-1950)	Maria das Graças Sandi Magalhães	Universidade de Campinas	Brasil
Circulación de modelos España-Italia-Brasil a través de los textos escolares, 1935-1947	Luciane Sgarbi Grazziotin	Universidade de Caxias do Sul	Brasil
Imágenes de lasIslas Baleares en manuales (comienzos siglo XX)	Xavier Motilla Salas	Universidade das Ilhas Baleares	Espanha
El editor Miguel Porcel y Riera. Producción de manuales	Pedro Payeras Coll	IES de Inca, Mallorca	Espanha
Configuración de cánones literarios español-iberoamericano	María Bermúdez Martínez	Faculdade de Educação de Ceuta, Universidade de Granada	Espanha
Hermenéutica de textos escolares	Pablo Garcia Castillo	Universidade de Salamanca	Espanha
Identidades nacionales en perspectiva comparada	Kátia Gardênia Henrique da Rocha	Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte	Brasil
Literatura escolar posguerra	José A. Fortes	Universidade de Granada	Espanha
Diseño en textos escolares	Glaucia Mª Costa	Universidade Estadual Santana da Bahia	Brasil
Textos literarios e históricos e hispanismos	Julia Lang	Universidade de Estrasburgo	França
Literatura escolar en la República	Susana Pedraza Picón	IES de Guadix - Granada	Espanha
Representaciones del franquismo en manuales. Etapa democrática	Sandra Delepaut	Universidade de Nanterre – Paris X	França
El manual integral	Pedro Córdoba Pinilla	Madri	Espanha
Manuales de la editorial Bruño	Miguel A. Gómez	Universidade Politécnica de Pereira	Colômbia
Transposición didáctica en manuales	Mª Victoria Alzate Piedra-hita	Universidade Tecnológica de Pereira	Colômbia
Textos de Sección Femenina	Josefina Méndez	UNED, Dénia	Espanha
Manuales de Ciencias Sociales y curriculum	Diana Mª Farias	Universidade Nacional da Colômbia	Colômbia
Textos y curriculum de Geografía	Ivaine Mª Tonini	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Brasil
Estructuralismo en manuales de lengua	Pablo Postigo Olson	Universidade de Salamanca e Humboldt - Berlim	Espanha
Textos de educación de la mujer	María Poveda	Universidade Complutense de Madri	Espanha

Educación sentimental en textos do posguerra	Kira Mahamud	UNED – Centro de investigação MANES, Madri	Espanha
Consenso-conflicto en manuales de CC Sociales, 1970-1990	Cecilia Milito	UNED – Centro de investigação MANES, Madri	Espanha
Manuales de campañas de alfabetización	Carlos Escalante	Colégio Mexiquense	México

TÍTULO	INVESTIGADOR/A	INSTITUIÇÃO	PAÍS
Representación textuales de prácticas lectoras	Ilsa do Carmo Vieira	Universidade Estadual de Campinas	Brasil
Manuales de matemáticas. Series Dalmáu	Modesto Sierra Vázquez	Universidade de Salamanca	Espanha
Narraciones en literatura infantil	Piedad Cornejo Rodríguez	Biblioteca JCyL, Salamanca	Espanha
Competencias lingüísticas en manuales de la ESO	Pablo Postigo Olsson	Universidade de Salamanca e Humboldt de Berlim	Espanha/ Alemanha
Libros en instituciones de menores	Filomena Bandeira	Fundação Ciência e Tecnologia de Portugal, Lisboa	Portugal
Manuales y museografía de la escuela	Luisa Janeirinho	Inspeção de Ensino, Lisboa	Portugal
Manuales escolares en Cabo Verde	Luisa Janeirinho	Inspeção de Ensino, Lisboa	Portugal
Manuales y Patrimonio en Educación.	María Dores Correia	Câmara Municipal de Évora	Portugal
Instituciones tutelares de menores	Filomena Bandeira	Becaria Fundação para Ciência e Tecnologia de Portugal, Lisboa	Portugal
Educación,, textos y sostenibilidad	Adolfo Ramos	Universidade de Blumenau	Brasil
Textos como objetos materiales de la escuela	Vera Lucia Gaspar da Silva	Universidade do Estado de Santa Catarina	Brasil
Memoria de la Escuela en el Sur de Portugal	Teresa Santos	Universidade de Évora	Portugal
Usos del patrimonio histórico-cultural	María Dores Garcia	Câmara Municipal de Évora	Portugal
Quijotes escolares	Miguel Ángel Mendo	Escritor	Espanha
Textos y museografía de la escuela	Tania Mª Braga	Universidade Federal do Paraná	Brasil
Experiencias museográficas con manuales y materiales	María Teresa Perez Marco	Museu escolar de Alcorisa, Teruel	Espanha
Textos y Patrimonio Histórico Educativo	María Paz González	Universidade de Extremadura	Itália
Etnohistoria de la escuela,, lecturas y hermenéutica	Snita Gramigna	Universidade de Ferrara	Itália
Itinerarios didácticos no formales en textos	Sara Cillani	Universidade de Ferrara	Itália
Manuales y diseño de museos pedagógicos	Juan F. Cerezo Manrique	Universidade de Salamanca	Espanha
Museografía, manuales y ciudadanía	Eulalia Collelldemont	Universidade de Vic	Espanha
Materiales de arquitectura escolar en España	Mirki Mejetta	Arquiteto	Itália

Construcción sociohistórica del campo de la educacaión preescolar	Elida L. Campos Alba	Colégio Mexiquense	México
Manuales y métodos de reeducación delos menores	Filomena Bandeira	Fundação Ciência e Tecnologia de Portugal, Lisboa	Portugal
Experiencias museográficas con libros escolares	Luisa Janeirinho	Inspeção da Educação, Lisboa	Portugal
Modelos de educación patrimonial y manuales	Maria Dores Correia	Câmara Municipal de Évora	Portugal
Open Plan School y usos de manuales	Miguel Mantinho	Universidade de Aveiro	Portugal
Reformas escolares y textos en el ciclo 1880-1930	Pilar Hevia Fabres	Universidade Católica de Santiago do Chile	Chile
Cultura higiénica y educación no formal	Carlos M. Olivera Severo	Arquiteto	Portugal
Luzuriaga y la Escuela Nueva en Brasil	Norberto Dallabrida	Universidade do Estado de Santa Catarina	Brasil
La educación en México en la época colonial. Textos	Antonio Heredia Soriano	Universidade de Salamanca	Espanha
Manuales de nuestro tiempo en perspectiva histórica	Inés García Albi	Periodista	Espanha
Fuentes para la historia de la educación en la América	Águeda Rodríguez Cruz	Universidade de Salamanca	Espanha
Modelos de ecotonos y desarrollo sostenible	Alfredo Blanco Andray	Universidade Politécnica de Madri	Espanha
Espacios, tiempos y rituales escolares en manuales	Pilar Hevia Fabres	Universidade Católica de Santiago do Chile	Chile
Textos y cultura material de la escuela	Mª Cristina Menezes	Universidade de Campinas	Brasil
Cambios en la cultura escolar y en los manuales	Carlos Manuel Sánchez	Periodista	Espanha
Historia de protección a la infancia. Imágens en textos	Marina Núñez Gil	Universidade de Sevilla	Espanha
Representaciones de la escuela en manuales	Verónica Andrea Toranzo	Universidade de Buenos Aires	Argentina
Libros para neolectores	Esther Rubio	Editora Infantil	Espanha
Lecturas escolares (fondo alemán)	Vera Kohls	Librera	Alemanha
Manuales y memoria nacional	Alena Novitawa	Professora primária	Bielorrússia
Discursos sobre la lectura	Carolina Tossi	Universidade de Buenos Aires	Argentina

TÍTULO	INVESTIGADOR/A	INSTITUIÇÃO	PAÍS
Construcción textual de la ideia de nación	Xosé M. Malheiro	Universidade de Coruña	Espanha
Manuales de Estado	Elizer Ixba	Universidade Pedagógica Nacional	México
Representaciones del cuerpo en libros de educación	Pablo Sharagrostky	Universidade Mar da Prata	Argentina
Ediciones españolas de Juanito de L. A. Parraviccini	Luca Rossi	Universidade de Ferrara	Itália

Imágens en manuales de material científico	Juan Luis Rubio Mayoral	Universidade de Sevilla	Espanha
Canon literario y democracia	Antonia María Mora Luna	Universidade de Granada	Espanha
España como nación y literatura	Martina Clemen	Universidade de Götinga	Alemanha
Libros circulantes en Misioness Pedagógicas	Gabriel Scagliola	Universidade Nacional de Montevidéu	Uruguai
Hermenéutica del texto	Anita Gramigna	Universidade de Ferrara	Itália
Textos de exiliados en Mx	Alicia Civera Carracedo	Colégio Mexiquense	México
Imagen del cuerpo en manuales	Clara Marques	Inspeção Nacional de Educação	Cabo Verde
Imagen del espacios infantis en manuales	Rivania Kalid Duarte	Universidade Católica Pontifícia de São Paulo	Brasil
Manuales de educación musical	Peter Sawa	Universidade de Melbourne	Austrália
Textos República-Posguerra	Marta Carríon Vidal	UNED, Madri	Espanha
Imágenes de Baleares en textos modernos de primaria	Xavier Motilla Salas	Universidade das Ilhas Baleares	Espanha
Manuales editados durante la guerra civil	Juan A. Gómez Naranjo	Universidade de Málaga	Espanha
Construcción de modelo de juventud en los textos	Pablo A. Toro Blanco	Universidade Católica de Santiago	Chile

Recebido: 22/03/2017
Aprovado: 30/04/2017